

AS CONTRIBUIÇÕES DE OSCAR DA PENHA (O BATATINHA) PARA O SAMBA BAIANO

Oyama dos Santos Lopes¹

Arivaldo de Lima Alves²

Resumo: Esse estudo trata-se do samba baiano, que teve em Batatinha um dos seus maiores músicos representantes, com diversas canções (composições) na sua trajetória artística, porém sem atingir vendagens significativas nem grande popularidade. Batatinha tinha um jeito peculiar de compor, uma vez que lhe bastava uma caixa de fósforos para que elaborasse letras muito inspiradas, repletas de sentimentos. Desta forma, esse estudo tem como objetivo conhecer a importância de Batatinha bem como investigar nas letras deste compositor as representações e os aspectos sociais de resistência e preservação do patrimônio histórico cultural baiano, levando-se em consideração os principais aspectos de sua obra, que influenciou na música e cultura baiano-brasileira. Teórica e metodologicamente será realizada uma análise de suas composições a partir do viés da cultura afrodescendente, distinguindo o típico viver brasileiro, as gritantes desigualdades sociais e o samba lamento que foi incorporado nas suas composições a partir de uma pesquisa documental e bibliográfica. Espera-se com este estudo apresentar as contribuições artísticas e socioculturais do músico e compositor Batatinha especificamente no Estado da Bahia.

Palavras Chaves: Samba. Bahia. Batatinha. Música.

Durante o século XX, o Samba se consolidou na história da música popular brasileira como um elemento definidor da identidade cultural de um povo, dessa forma a vertente de valorização da tradição tornou-se altamente relevante para legitimar sua prática, uma vez que o gênero passou a ser entendido como uma fidedigna criação do povo brasileiro. Com esse percurso de apropriação, resultando num processo de legitimação do samba enquanto elemento de unidade nacional é possível compreender que esse processo foi significativo para uma evolução da cultura musical brasileira através de uma demarcada massificação. Segundo Tatit (2008, p. 91) “Estudar a cultura brasileira equivale a considerar inevitavelmente os seus processos de mistura que jamais se restringem ao campo étnico”. A identidade musical brasileira, tendo como exemplo o próprio samba, é resultado de uma verdadeira hibridização de ritmos e arranjos musicais, toda essa característica singulariza a musicalidade nacional, retomando Tatit (2008, p.104) “[...] “a canção popular brasileira tem (grifo nosso) um equilíbrio estético nem sempre presentes em outras culturas musicais.

Diversos estudos e pesquisas comprovam que a música popular brasileira foi intensamente influenciada por ritmos, sons, instrumentos, cantos e melodias de origem africana, sendo o estilo musical lundu um dos primeiros ritmos africanos a se destacar no país. Segundo Leme (2003, p. 63) o lundu-cantado foi por sua natureza, a partir da segunda metade do século XVIII, como um meio para a expressão de modos de viver das camadas populares (negros e mestiços). No século XIX, o lundu foi

¹ Mestranda em Pós-crítica da Universidade do Estado da Bahia – UNEB, Campus II; Historiadora e Socióloga; integrante do grupo de pesquisa NUTOPIA (UNEB). Endereço eletrônico: oyama.lopes@yahoo.com.br.

² Doutor em Antropologia da Universidade de Brasília UNB; Antropólogo; coordenador do grupo de pesquisa NUTOPIA (UNEB). Endereço eletrônico: arilima.2004@uol.com.br.

um gênero de canção usado tanto para encobrir o desrespeito à moral e aos bons costumes da época, como para censurar a liderança política, quanto para abrir uma passagem entre a sociedade dominante e as "camadas subalternas" (escravos e mestiços pobres), principalmente na região do Recôncavo Baiano.

Esse trabalho também se concentra em analisar o reencontro com o samba atual que surgiu da mistura de práticas e elementos musicais de origem africana e brasileira, em fundos de quintais das casas alugadas pelas tias baianas que foram trabalhar na cidade do Rio de Janeiro no início do século XX sobre essa correlação entre África, Bahia e Rio de Janeiro, quando da referência ao nascedouro do samba, Tinhorão afirma que “aos fundos, e no quintal os brabos amantes da capoeira e da pernada, divertiam-se em roda de batucada ao ritmo de estribilhos marcados por palmas e percussão” (TINHORÃO, 2010, p. 293-294).

Ainda com relação às referências ao samba como sendo de origem africana, baiana ou carioca, Ari Lima explica que

Defendo, então, que o samba é carioca ou baiano apenas como discurso de segunda ordem, e, ao contrário disso, é negro-africano. Ou seja, é resultado da agência de produtores de culturas negro-africanas correlatas, afirmativas, específicas em suas rupturas e descontinuidades na Bahia ou no Rio de Janeiro. Esteve submetido à racialização, à a-historicidade, à estetização e ao apagamento da agência de africanos e descendentes que, no Brasil, ora se dirigiram a África como mito, ideologia, supraterritório ou transitividade, ora em direção à sua representação brasileira como “negro” subalterno. (LIMA, 2013, p. 132).

Seja de origem baiana ou dos redutos cariocas, o samba é tido como um dos principais referenciais de identidade musical brasileira, visto que as referências identitárias do Brasil foram estabelecidas através das diversas manifestações produzidas pelo povo mestiço dessa terra, não sendo diferente com a cultura e a música, sobretudo com o samba em que a sua autenticidade legitima a identidade brasileira, e sobre toda essa construção e legitimação de identidades coletivas afirma Hall (1999, p. 49) “As culturas nacionais, ao produzir sentidos sobre "a nação", sentidos com os quais podemos nos identificar, constroem identidades”.

Ao longo do século XX, o samba se firmou na história da música popular brasileira como elemento definidor da identidade cultural de um povo, dessa forma a vertente de valorização da tradição tornou-se altamente relevante para legitimar sua prática, uma vez que o gênero passou a ser entendido como autêntica criação do povo brasileiro. Sendo a funcionalidade uma característica da música brasileira, essa mesma tem tantas formas quantas são as que o povo utiliza para a sua vida - música para rezar, música para trabalhar, música para diversão, música para bebida, música para as várias condições e épocas da vida, mas sempre com acompanhamento, pois jamais o povo a utiliza

em solo, instrumental, coral ou individual, é assim também com o samba em suas diversas versões. De acordo com Tinhorão (1998, p. 310) “o samba hoje exprime uma identidade nacional”.

Esse trabalho também tem o propósito de incluir e analisar a contribuição do cantor e compositor baiano Oscar da Penha, conhecido no meio artístico como Batatinha, levando-se em consideração os principais aspectos de sua obra, contribuinte direto para a música e cultura baiano-brasileira.

BATATINHA: UM ANCESTRAL DO SAMBA

Os estudos sobre Batatinha nos referenciam ao samba baiano e brasileiro. As suas composições expressam o cotidiano e as raízes africanas, o lamento e a tristeza sempre presentes em suas canções eram a forma que encontrava para demonstrar o sentimento dessa etnia que faz parte da formação do povo brasileiro.

Este estudo justifica-se pela relevância em investigar a importância do samba de Batatinha para a música brasileira, visto que o mesmo se consolida como um referencial histórico cultural e artístico na identidade da história da música baiana.

Tendo Batatinha como um sambista autêntico, é possível conhecer a relação e os sentimentos do afrodescendente (lamento, saudade, repúdio, garra) ao longo da sua trajetória musical que se referencia nas letras do conjunto da obra. Embora não tenha atingido vendagens significativas nem grande popularidade, era extremamente respeitado pelo meio artístico. Como seus irmãos afrodescendentes, administrava com humildade as barreiras que o impedira de vivenciar o sucesso, colocando, talvez, a cada obra o cuidado, o rigor, e a polidez, que constituiu na sua personalidade.

Ser sambista na Bahia era possuir uma identidade construída a partir de práticas culturais fortemente marcadas pelas tradições afro-brasileiras, combinadas com um ambiente interno contemporâneo extremamente desigual. É a partir de uma relação muito particular com o mundo e de um contexto histórico específico que o samba se constitui enquanto identidade e expressão de uma cultura. (Cruz, 2006, p. 69).

Batatinha desde os 15 anos já compunha suas músicas, mas começou na carreira artística no rádio inicialmente como cantor em 1944, no programa de auditório *Campeonato do Samba* que era realizado no Cine Guarany. Gravou suas primeiras composições na Rádio Sociedade da Bahia, porém afirmava para todos que suas canções eram feitas por outros compositores, na esperança de que o seu trabalho como intérprete fosse mais valorizado. A artimanha acabou não dando muito certo, mas foi o suficiente para encantar alguns radialistas, entre eles Antônio Maria, que lhe deu o apelido que

acabaria o acompanhado pelo resto de sua carreira – “Batata”, na gíria da época, significava ‘gente boa’.

Com um jeito peculiar de compor, de uma caixa de fósforos brotava-lhe inspiração para letras elaboradas de sentimento. Esse instrumento de criação lhe servia para cantar e batucar como mostra na canção *Ministro do Samba*, quando diz que “Eu que não tenho violão/ Faço samba na mão”.

Batatinha morre em 1997, para a tristeza do samba baiano. Contudo, resta ao povo baiano a certeza que, sempre será lembrado, pelo menos durante o carnaval ao conferir as novidades musicais no Circuito Batatinha, trecho como é chamada uma das áreas mais importantes do carnaval baiano que é a do Pelourinho e muito conhecida do compositor, pois lá nasceu, morreu, e lá está também, todas as marcas da história do negro escravo e liberto. Local onde hoje reúne intelectuais negros para abordarem a questão negra; ponto de referência à identidade e à memória dos diferentes elementos étnico-culturais formadores da sociedade baiana; espaço religioso e plural para se divertir, rezar e fortalecer uma identidade social comum.

O músico baiano Batatinha gravou apenas quatro discos: três em vinil e um em CD: *Samba da Bahia* com Riachão e Panela (1973), *Toalha da Saudade* (1976) e *Batatinha - 50 anos de samba* (1992) e uma produção em CD de *Diplomacia* (com a participação de vários artistas como Maria Bethânia, Chico Buarque, Gilberto Gil, Caetano Veloso, Jussara Silveira e os companheiros Nelson Rufino, Valmir Lima, Edil Pacheco e Riachão interpretando composições de Batatinha).

REFERÊNCIAS

ACQUARONE, F. *História da música brasileira*. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1946.

ADORNO, Theodor W. A indústria cultural. In: CONH, Gabriel (Org.). *Comunicação e Indústria Cultural*. São Paulo: Cia Editora Nacional, 1978.

AGAMBEN, Giorgio. *Infância e história: destruição da experiência e origem da história*. Trad. Henrique Burigo. Belo Horizonte: Ed. UFMG, 2008, p. 9-77.

ALVES, I. *Contribuição para o estudo do modernismo*. Salvador: Fundação Cultural do Estado da Bahia, 1978. 151 p. (Cabrália, 3).

AMADO, Jorge. O poeta e o mar. In: *História da música popular brasileira*. São Paulo: Abril Cultural, 1970.

AMARAL, Euclides. *Alguns Aspectos da MPB*. 2 ed. Rio de Janeiro: Edição do Autor, 2008; Esteio Editora, 2010.

BARROS, Carlos. *Doces e Bárbaros: um estudo sobre construções de identidades baianas*. Salvador: Pinaúma, 2016.

BATATINHA: *Biografia*. Disponível em: <<http://www.cliquemusic.com.br>>. Acesso: agosto 2016.

BATATINHA: *O poeta triste do samba baiano*. Disponível em: <<http://www.facom.ufba.br>>. Acesso: agosto 2016.

BATATINHA, *Oscar da Penha o Diplomata do Samba*. Disponível em: <<http://acervobatatinha.com.br/>>. Acesso: janeiro 2016.

CARVALHO, Marielson. *Caymmianos: personagens das canções de Dorival Caymmi*. Salvador: EDUNEB, 2015.

COLOMBO, Fausto. *Os arquivos imperfeitos*. São Paulo: Perspectiva, 1991.

CRUZ, Alessandra Carvalho. *O samba na Roda. Samba e cultura popular em Salvador 1937-1946*. 132 f. Tese (Mestrado em História) – Programa de Mestrado em História, Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2006.

Danilo Caymmi e Nelson Rufino cantam com Diogo Nogueira - Samba na Gamboa. Disponível em: <<https://www.youtube.com/>>. Acesso: janeiro 2017.

DANTAS, R. S; FERREIRA, R. O negro no contexto político brasileiro. In: *Congresso Afro-Brasileiro 3. Anais. Os afros-brasileiros*. Recife: Fundação Joaquim Nabuco de Pesquisas Sociais, 1985. p. 57-60.

EAGLETON, Terry. Versões de Cultura. In: *A idéia da cultura*. São Paulo: Editora UNESP, 2005.

EDERALDO GENTIL. Disponível em: <<https://www.youtube.com/>>. Acesso: dezembro 2016.

EDERALDO GENTIL. Disponível em: <<http://dicionariompb.com.br/ederaldo-gentil>>; <<http://www.correio24horas.com.br/>>. Acesso: dezembro 2016.

EDIL PACHECO. Disponível em: <<http://www.letras.com.br/biografia/edil-pacheco>>; <<http://cliquemusic.uol.com.br/artistas/ver/edil-pacheco>>. Acesso: janeiro 2016.

DÖRING, Katharina. *Cantador de Chula: O samba antigo do Recôncavo*. Salvador: Pinaúma, 2016.

FREIRE, Paulo. *A Importância do ato de ler: em três artigos que se completam*. 23 ed. São Paulo: Cortez, 1989.

GUIMARÃES, Francisco. *Na roda do samba*. 2 ed. Rio de Janeiro: Funarte, 1978. (Série vagalume).

GOMES, Nilma Lino. *Sem Perder a Raiz: Corpo e cabelo como símbolos da identidade negra*. 2 ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2008.

GOMES, Nilma Lino. Alguns Termos e Conceitos Presentes no Debate Sobre Relações Raciais no Brasil: Uma Breve Discussão. In: *Educação anti-racista. Caminhos abertos pela Lei Federal n. 10.639/03*. Brasília: Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade, 2005.

HALL, Stuart. *A identidade cultural nas pós- modernidade*. Rio de Janeiro: DP&A, 1999.

LAKATOS, Maria Eva; MARCONE, Maria de Andrade. *Fundamentos de Metodologia Científica*. São Paulo: Atlas, 1999.

LEME, Mônica Neves. *Que tchan é esse? indústria e produção musical no Brasil dos anos 90*. São Paulo: Annablume, 2003.

LIMA, ARI. *Do samba carioca urbano e industrial ao samba nacional e mestiço*. v. 15, n. 26. Uberlândia: ArtCultura, 2013, p. 121-135.

LIMA, ARI. *Uma crítica Cultural sobre o pagode baiano: música que se ouve, se dança e se observa*. Salvador: Pinaúma, 2016.

LIMA, Francisco Assis de Souza. *Conto popular e comunidade narrativa*. São Paulo: Terceira Margem; Recife: Fundaj, Massangana, 2005.

MALINOWSKI, Bronislaw. *Uma teoria científica da cultura*. Rio de Janeiro: Zahar, 1975, p. 52-75.

- MALINOWSKI, Bronislaw. *Os Argonautas do Pacífico Ocidental*. Disponível em: <<http://extensaoantropologia.files.wordpress.com>>. Acesso: setembro 2014.
- MARIZ, V. *História da música no Brasil*. 4 ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1983.
- MARTIN-BARBEIRO, Jesus. *Dos meios às mediações: comunicação, cultura e hegemonia*. Rio de Janeiro: Editora UFRJ, 2013.
- MARTINS, Osmar. *Viva a diversidade da música baiana*. *Revista da Bahia*, v. 32, n. 39, p. 129-133, nov., 2004.
- MATOS, Cláudia Neiva de. *Acertei no Milhar: malandragem e samba no tempo de Getúlio*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1982.
- MATURANA, H.; VARELA, F. *A árvore do conhecimento: as bases biológicas do entendimento humano*. Campinas: Psy II/ Workshops, 1995.
- MERRICK, T.W; GRAHAM, D.H. *População e desenvolvimento econômico no Brasil de 1800 até a atualidade*. Rio de Janeiro: Zahar, 1979.
- MUKUNA, Kazadi W. *Contribuição bantu na música popular brasileira*. São Paulo: Global, s/d.
- Pagode o Samba que faz Escola disponível em: <<http://blogdoims.com.br/pagode-o-samba-que-faz-escola>>. Acesso: outubro 2016.
- NASCIMENTO, Abdias (Org.). *O negro revoltado*. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1982.
- NELSON RUFINO. Disponível em: <<http://www.letras.com.br/biografia/nelson-rufino>> e <<http://dicionariompb.com.br/nelson-rufino/biografia>>. Acesso: janeiro 2017.
- PARANHOS, Adalberto. *Os desafinados do samba, na cadência do Estado Novo. Nossa História*. São Paulo, v. 1, n. 4, p. 16-22, fev., 2004
- Planos discursivos em sambas de enredos numa perspectiva histórica* disponível em: <<http://www.filologia.org.br/>>. Acesso: outubro 2016.
- REGO, Teresa Cristina. *Vygotsk: uma perspectiva histórico-cultural da educação*. 15 ed. Petrópolis: Vozes, 2003.
- RIACHÃO. Disponível em: <<http://raca.digisa.com.br/especiais/a-historia-do-cantor-riachao-parte-1/2782/>>; <<http://musica.uol.com.br/>>. Acesso: dezembro 2016.
- RISÉRIO, A; ABREU, T. *Escrita sobre o mar*. *Revista da Bahia*. v. 32, n. 39, p. 102-113, nov., 2004.
- SAN'TANA, R. *A força da festa no interior*. *Revista da Bahia*, v. 32, n. 39, p. 77-85, nov. 2004.
- SANDRONI, Carlos. *Feitiço Decente: transformações do samba no Rio de Janeiro, 1917-1933*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar; Ed. UFRJ, 2001.
- SOUZA, Eneida Maria de. *Tempo de pós-Crítica*. 2 ed. Belo Horizonte: Veredas & Cenários, 2012, p. 1-94.
- TATIT, Luiz. *O século da Canção*. São Paulo: Ateliê Editorial, 2008.
- TINHÃO MOTORISTA Disponível em: <<http://www.clubedosamba.com.br/>> Acesso: janeiro 2017.
- TINHORÃO, J. R. *História social da música popular brasileira*. São Paulo: Ed. 34, 1998. 368p.
- TINHORÃO, J. R. *Pequena história da música popular*. São Paulo: Art, 1991.
- WALMIR LIMA. Disponível em: <<http://dicionariompb.com.br/walmir-lima>> e <<http://www.clubedosamba.com.br/>>. Acesso: janeiro 2017.
- VIANA, Hermano. *O mistério do samba*. Rio de Janeiro: Universidade Federal do Rio de Janeiro, 1995.